



Estruturação da Área Temática Arquitetura e Engenharia em Saúde

PROJETO

Parceria BVS MS / Somasus

Brasília, maio 2008



Ministério
da Saúde





Ministério da Saúde
Secretaria-Executiva / Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

Estruturação da Área Temática Arquitetura e Engenharia em Saúde

PROJETO

Parceria BVS MS / Somasus
Maio de 2008

SUMÁRIO

1.	Apresentação.....	2
2.	Áreas Promotoras do Projeto	
2.1.	Coordenação-Geral de Documentação e Informação.....	3
2.2.	Coordenação-Geral de Projetos – CGP / Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde – SOMASUS.....	4
3.	Objetivo Geral.....	5
3.1.	Objetivos Específicos.....	5
4.	Execução do Projeto.....	6
5.	Parcerias para o Projeto.....	6
6.	Diagnóstico sobre as fontes de informação em “Arquitetura e Engenharia em Saúde”	7
7.	Escopo e Não-Escopo do Projeto.....	8
8.	Metodologia de Trabalho – Definição das Macroetapas do Projeto.....	9
9.	Infra-estrutura – Recursos Humanos, Tecnológicos e Logísticos.....	11
10.	Riscos do Projeto.....	13
11.	Divulgação e <i>Marketing</i>	13
12.	Manutenção do Projeto.....	14
	Apêndices e Anexos	
	Apêndice I – Contextualização do Modelo BVS AL & C e BVS MS	
	Apêndice II – Contextualização das Áreas temáticas BVS MS	
	Anexo I – Portarias de Depósito Legal na Biblioteca do MS	
	Anexo II – Resolução Coned: depósitos legais, registros, catalogação na fonte e BVS MS	
	Anexo III – Listagem de fontes de informação disponíveis no site do SOMASUS	
	Anexo IV – Modelos de materiais de divulgação das Áreas Temáticas BVS MS	



1. APRESENTAÇÃO

A área temática “Arquitetura e Engenharia em Saúde” é fruto de parceria entre a Coordenação-Geral de Documentação e Informação (CGDI) / Subsecretaria de Assuntos Administrativos (SAA) e a Coordenação-Geral de Projetos (CGP) da Diretoria de Programas (DP), áreas componentes da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (SE/MS), no que tange à expansão do Modelo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a esfera federal do SUS.

O projeto busca fundamentalmente o resgate da produção técnico-científica, normativa e educativa, que subsidia o Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SOMASUS), com vistas a dar visibilidade a essa produção pela criação da área temática e da inserção da CGP/SOMASUS no Projeto BVS-Saúde Pública Brasil (BVS-SP).

A partir dessa iniciativa, fica garantido o fluxo efetivo da produção institucional da CGP/SOMASUS para a complementação da Memória Técnica do MS, cuja gestão é de competência da Biblioteca do Ministério da Saúde (MS), instituída pela Portaria n.º 586, de 3/10/1979 (Anexo I). Cumpre-se ainda a Resolução do Conselho Editorial do Ministério da Saúde (Coned)¹ n.º 1, de 25/3/2004 (Anexo II), que estabelece a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS) como repositório oficial “das publicações (livros, cartazes, vídeos, folhetos, etc.) em formato digital”, sinalizando-a como espaço de convergência e acesso à coleção institucional da esfera federal do SUS, via web (Anexo II) e ratificada pela própria Política Editorial do Ministério da Saúde².

Após a estruturação da área temática “Arquitetura e Engenharia em Saúde”, espera-se dar visibilidade às fontes de informação dos parceiros institucionais da CGP/SOMASUS, se evidenciando uma rede colaborativa de organismos governamentais e não-governamentais produtores, intermediários e disseminadores de informações sobre esse tema e de áreas afins.

¹ O Conselho Editorial do Ministério da Saúde (Coned) é um colegiado normativo e deliberativo que busca: dar a melhor e mais ampla utilização às informações em saúde; editar publicações de qualidade para servir de instrumento gerencial e de ferramenta de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), nas esferas federal, estadual e municipal; preservar o acervo informacional em saúde; incentivar a pesquisa, o intercâmbio e as parcerias de interesse da saúde pública; e promover o mais amplo acesso público a essas informações, como forma de contribuir para a participação e o controle social no setor Saúde.

² A Política Editorial do Ministério da Saúde foi aprovada pela Portaria n.º 1.958, de 16 de setembro de 2004, e cujo texto completo está disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0885_M.pdf.

A expectativa é também potencializar a participação ativa dessa Coordenação na Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação que Cooperam com a Saúde Pública (Rede BiblioSUS)³, favorecendo a captação, a sistematização e o amplo acesso ao conhecimento nesse campo.

2. ÁREAS PROMOTORAS DO PROJETO

2.1. COORDENAÇÃO-GERAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (CGDI)

A CGDI integra a Subsecretaria de Assuntos Administrativos, subordinada à Secretaria-Executiva, e atua no sentido de garantir o tratamento, a preservação e o acesso aos documentos do MS, promovendo o intercâmbio e a disseminação das informações em saúde, necessárias à efetividade do SUS e à participação social.

O esforço das áreas que integram a CGDI: Arquivo, Biblioteca, Editora e Centro Cultural da Saúde (Figura 1), respaldou-se nas atividades de gestão da informação perfazendo desde as rotinas de tratamento da informação como organizar, classificar e catalogar, até as interfaces mais estratégicas como projetos de gestão do conhecimento e participação nas discussões de Políticas e Planos de Ação do MS. A atuação da CGDI respalda-se ainda em sua capacidade de disseminar a importância da informação institucional como um bem-público junto às áreas de documentação e informação do setor Saúde.

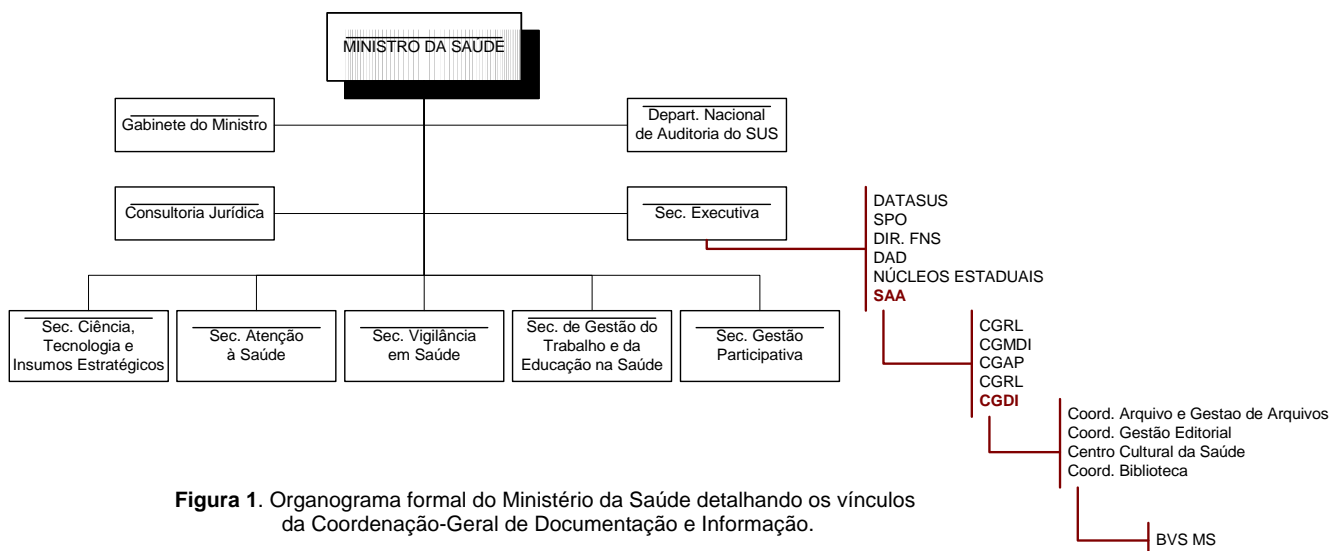


Figura 1. Organograma formal do Ministério da Saúde detalhando os vínculos da Coordenação-Geral de Documentação e Informação.

³ A Rede BiblioSUS é um conjunto de bibliotecas que busca ampliar e democratizar o acesso às informações em saúde pública, por meio da atuação cooperativa entre as instituições, visando disseminá-las não apenas aos gestores responsáveis pelas tomadas de decisão e formulação de políticas públicas, mas principalmente, aos cidadãos, promovendo uma participação ativa e descentralizada e o controle social do SUS, além de incentivar a educação continuada de profissionais para a gestão da informação. Mas informações em <http://www.saude.gov.br/bibliosus>



Integrante do Comitê Assessor Nacional para manutenção do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) e também dos comitês nacionais de BVS temáticas (Saúde Pública e Adolescente), a CGDI vem atuando desde 2003 para expandir o Modelo BVS para toda a esfera federal do SUS visando ao resgate da produção institucional e à ampliação dos serviços de informação.

A perspectiva da CGDI em atuar mais próxima aos produtores de informação no âmbito do MS também parte da necessidade e do interesse em garantir maior representatividade e visibilidade da produção bibliográfica institucional nas bases de dados especializadas em saúde tais como: Lilacs, Medline, SciELO e LIS, empreendendo em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) projetos de construção de bibliotecas virtuais temáticas, destacando-se a BVS Saúde Pública Brasil, financiada pelo MS, a BVS Aleitamento Materno e Doenças Infecciosas e Parasitárias (Fiocruz), a BVS Vigilância Sanitária (Anvisa) e demais projetos junto à Bireme, matriciados no âmbito das instituições do SUS.

2.2. COORDENAÇÃO-GERAL DE PROJETOS – CGP / SISTEMA DE APOIO À ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS EM SAÚDE - SOMASUS

Criado em 2005 e institucionalizado pela Portaria Nº2.481 de Outubro de 2007, o Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde - SOMASUS é um sistema informatizado, que tem o objetivo de auxiliar os técnicos e gestores de instituições de saúde, vinculadas ou não ao SUS, na elaboração de projetos de investimentos e de infra-estrutura.

Tendo como base os parâmetros de cobertura assistencial do SUS, segundo a Portaria Nº 1101/GM, de 12 de junho de 2002 e a norma RDC-50, da ANVISA, o SOMASUS constitui-se hoje num portal de consulta online, aberto a qualquer usuário, através do endereço: www.saude.gov.br/somasus.

O Somasus pode ser considerado um importante instrumento não só para apresentação de projetos, mas para a consolidação do processo de reorganização da atenção à saúde. A regionalização e as políticas que visam à equidade do sistema são fundamentais para a concretização do projeto proposto, uma vez que irão considerar as

necessidades locais, otimizando a alocação dos recursos disponíveis. Espera-se que, a partir da utilização do sistema, os projetos encaminhados ao Ministério estejam mais adequados às necessidades reais da população, refletindo a realidade dos municípios e estados, e permitindo uma maior agilidade no processo de análise técnica e conseqüentemente na aprovação dos mesmos.

Com as informações disponíveis no SOMASUS, estados, municípios, instituições filantrópicas e conveniadas ao SUS podem elaborar seus próprios projetos, ficando mais seguros para tomar decisões em relação às necessidade de investimentos em saúde.

Atualmente o SOMASUS oferece:

- Tipos possíveis de serviços de saúde e seus respectivos ambientes físicos.
- Layouts, dimensões mínimas e médias necessárias a cada um dos 432 ambientes possíveis, segundo a RDC-050.
- Fluxogramas de todos os ambientes, mostrando sua relação físico-funcional com os ambientes adjacentes.
- Tipos e quantidades de equipamentos, mobiliário e materiais permanentes, listados por ambiente.
- Fichas técnicas de 543 equipamentos, mobiliários e materiais permanentes, com suas características técnicas mínimas e faixas de preços.

O projeto de desenvolvimento do Somasus prevê, ainda, a inclusão das seguintes informações no sistema:

- Custo estimado de execução de obras.
- Dados de dimensionamento e custo estimado de recursos humanos, além de dados sobre custos estimados de manutenção (obras e equipamentos), visando à análise de sustentabilidade dos investimentos.
- Dados de dimensionamento e custos relativos à adequação dos serviços de saúde às normas ambientais, no que concerne o tratamento e a disposição final de resíduos.

3. OBJETIVO GERAL

Favorecer o resgate e a ampla divulgação da literatura institucional sobre Arquitetura e Engenharia em Saúde e temas relacionados, com foco especial na produção institucional do Ministério da Saúde, dando visibilidade a essas fontes de informação por meio da criação da área temática “Arquitetura e Engenharia em Saúde”.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Institucionalizar o controle bibliográfico da produção no âmbito da CGP/SOMASUS, garantindo as responsabilidades estabelecidas pela Política Editorial do Ministério da Saúde e pelas resoluções do Conselho Editorial do MS.
- Sistematizar o envio da produção bibliográfica da CGP/SOMASUS para a composição da Memória Institucional do MS e Acervo Geral da Biblioteca do MS.
- Integrar as publicações da CGP/SOMASUS na base de dados Coleção Nacional de Fontes de Informação do SUS (Coleciona SUS)⁴.
- Dar organização à produção técnico-científica, legislativa e educativa sobre o tema por meio da criação da área temática “Arquitetura e Engenharia em Saúde”.
- Garantir a inserção da CGP/SOMASUS na BVS Saúde Pública Brasil, por meio dos sub-projetos: Controle Bibliográfico, Diretório de Eventos e Descritores em Saúde Pública (DeCS).
- Identificar termos relacionados ao tema no âmbito do SUS para colaboração com o projeto Terminologia da Saúde e expansão do Tesouro do Ministério da Saúde.
- Divulgar as fontes de informação produzidas pela CGP/SOMASUS nas bases de dados bibliográficos em saúde (Lilacs, LIS e diretórios específicos/Bireme).

⁴ A Base de Dados ColecionaSUS é o primeiro resultado dos esforços para a construção de mecanismos que garantam a plena divulgação da produção institucional da esfera federal dos SUS. No sentido de potencializar o uso das ferramentas do Modelo BVS e evitando a duplicidade de esforços na consolidação da

4. EXECUÇÃO DO PROJETO

Será realizado por meio da parceria entre a CGDI e a CGP/SOMASUS, estando a coordenação técnica do projeto sob a responsabilidade da BVS MS e da equipe técnica da CGP/SOMASUS.

5. PARCERIAS DO PROJETO

- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas).
- Departamento de Informação e Informática do SUS (Datusus/SE/MS);
- Conselho Editorial (Coned/SE/MS).

Projetos relacionados:

- Terminologia da Saúde;
- Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde - Brasil (Rede BiblioSUS);
- Estação BVS⁵.

6. DIAGNÓSTICO SOBRE AS FONTES DE INFORMAÇÃO EM "ARQUITETURA E ENGENHARIA EM SAÚDE"

Com o objetivo de verificar a representatividade do tema nas bases de dados especializadas foram realizadas pesquisas na BVS Saúde Pública Brasil (Lilacs, LIS, SciELO) e nas bases de dados da BVS MS (Acervo da Biblioteca do MS e Coleção de Textos Completos).⁶

Para evitar a recuperação de grande quantidade de conteúdos que não correspondessem ao escopo do projeto foram utilizadas como palavras-chave os termos "Projetos de Infraestrutura", "Arquitetura de Instituições de Saúde", "Equipamentos e Provisões", todos termos utilizados pelo DeCS⁷. Objetivou-se também a recuperação de

base ColecionaSUS, é utilizado o aplicativo LILDBI versão Web para a descrição bibliográfica dessa produção.

⁵ A *Estação BVS* é uma iniciativa do Ministério da Saúde que busca democratizar o acesso às fontes de informação no campo da Saúde Pública, na qual o usuário pode navegar por mais de 16 milhões de referências disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, considerando mais especificamente a BVS Saúde Pública Brasil.

⁶ Pesquisas realizadas em abril de 2008.

⁷ O vocabulário estruturado e trilingüe DeCS - Descritores em Ciências da Saúde foi criado pela BIREME para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e

títulos publicados sobre o tema e não somente a produção do Ministério da Saúde. Não foram adotados delimitadores temporais para a pesquisa.

Os resultados obtidos podem ser verificados na Tabela 1. As bases utilizadas para pesquisa estão relacionadas a seguir:

- Acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde disponível na BVS MS (<http://bvsmms.saude.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/ms/?IsisScript=iah/iah.xic&lang=P&base=MS>);
- Coleção de textos completos da BVS MS (<http://bvsmms.saude.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/ms/?IsisScript=iah/iah.xic&lang=P&base=txtc>);
- Base de dados LILACS da Bireme (<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p>);
- Portal de textos completos da BVS Saúde Pública Brasil (<http://textocsp.bvs.br/php/index.php>);
- Acervo do Centro de Documentação da Representação OPAS - Brasil (<http://bvs.opas.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/lildbi/iah/?IsisScript=lildbi/iah/iah.xic&base=LILACS&lang=p>);
- Acervo da Biblioteca Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ (<http://www.bvssp.cict.fiocruz.br/cgi-bin/wxis1660.exe/lildbi/iah/?IsisScript=lildbi/iah/iah.xic&base=ENSP&lang=p>);
- Acervo da Biblioteca/CIR Faculdade de Saúde Pública - FSP/USP (<http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xic&base=TODAS&lang=p>);
- Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (<http://coleccionasus.bvs.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=COLECCIONASUS>).

Tabela 1: descrição dos resultados obtidos na pesquisa sobre “Arquitetura e Engenharia em Saúde”.

Bases de Dados Pesquisadas	Descritores / Qtd. Registros			Total
	Projetos de Infraestrutura	Arquitetura de Instituições de Saúde	Equipamentos e Provisões	
Acervo BVS MS (Biblioteca MS)	5	7	0	12
Textos Completos BVS MS	1	2	0	3
LILACS/Bireme	1008	1496	178	2682
Portal de Textos Completos BVS SP Brasil	283	283	10	576
Opas – Representação Brasil	1	1	0	2
Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz)	6	3	0	9
Faculdade de Saúde da USP	20	14	0	34
ColeccionaSUS	95	172	7	274

outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e outras.

Também foi realizado levantamento no sítio do SOMASUS (www.saude.gov.br/somasus) de documentos disponíveis em formato eletrônico ou apenas referenciados como fonte de informação sobre o tema. Essa bibliografia servirá como ponto de partida para a estruturação da Área Temática. A relação de documentos levantados encontra-se disponível para apreciação no Anexo III.

7. ESCOPO DO PROJETO

Serão consideradas as seguintes fontes de informação: monografias avulsas e seriadas, teses e/ou projetos de pesquisa financiados pelo Ministério da Saúde (ou de interesse da área), coleções e artigos de periódicos, vídeos, cartazes, pôsteres, folhetos, atos normativos (de hierarquia superior) e apresentações (*Power Point*), independente do suporte e de caráter institucional.

7.1. NÃO-ESCOPO DO PROJETO

- Não serão tratados documentos arquivísticos. Caso haja interesse da área técnica ou instituição parceira em tratar tal documentação, será necessário elaborar projeto específico junto à Coordenação de Arquivo e Gestão de Documentos/CGDI/SAA/SE/MS.
- Não serão desenvolvidos aplicativos tecnológicos que não sejam do padrão BVS AL&C. Caso haja interesse da área técnica ou instituição parceira, será necessário elaborar um projeto específico.

8. METODOLOGIA DE TRABALHO – DEFINIÇÃO DAS MACROETAPAS DO PROJETO

1.ª Etapa – Aprofundamento do tema a partir dos marcos referenciais do setor conforme a Resolução RDC n.º 50 de 21 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Resgate da produção do Ministério da Saúde com pesquisa, coleta e cadastramento dos títulos e definição do tema prioritário e subtemas da área temática.

- Duração: 1 mês.
- Escopo: de acordo com o estabelecido no item 7.
- Atividades:
 - Aprovação do projeto.

- Será encaminhado ofício da CGDI à CGP/SOMASUS para a oficialização do projeto, após ajustes solicitados e homologação da equipe técnica da Instituição.
- Contratação dos recursos humanos e/ou definição da equipe interna responsável pelas ações técnicas;
- Reuniões técnicas com os profissionais da CGP/SOMASUS para a condução das atividades e definição da matriz de responsabilidade da etapa;
- Capacitação da equipe para uso dos aplicativos inerentes ao Modelo BVS;
- Análise detalhada e exaustiva das informações disponibilizadas no sítio oficial do SOMASUS para composição e replicação dos conteúdos de interesse na área temática;
- Pesquisa e seleção de conteúdos digitais (sítios do SOMASUS, BVS MS, Portal MS, bibliotecas virtuais em saúde, sítios do governo federal, sítios de busca, etc.) e leitura de documentos institucionais para o entendimento das ações da CGP e sua importância para o SUS.
 - As publicações periódicas e avulsas serão disponibilizadas preferencialmente em formato PDF (*Portable Document Format/Adobe Acrobat*). Caso o cliente não tenha meios de converter arquivos em formatos “.doc”, “.txt” e “.htm”, essa atividade será feita pela equipe BVS MS.
- Pesquisa, seleção e listagem de documentos bibliográficos, atos normativos e materiais audiovisuais da produção do MS (conforme definido no item 7).
- Processamento técnico do material coletado.

2.ª Etapa – Desenvolvimento e implantação da área temática “Arquitetura e Engenharia em Saúde”.

- Duração: dois meses.
- Escopo: tratamento técnico das informações coletadas na etapa anterior e desenvolvimento das interfaces gráficas do modelo padrão elaborado pela BVS MS e aprovado pela CGP.
- Atividades:
 - Reuniões técnicas com os profissionais da CGP para a condução das atividades e definição da matriz de responsabilidade da etapa.

- Criação de proposta de layout de cores para interface gráfica da área temática a partir do plano de comunicação do SOMASUS, caso exista.
 - No Apêndice II, encontram-se disponíveis informações sobre o padrão de interface das Áreas Temáticas da BVS MS;
 - A proposta será encaminhada em alta resolução, a fim de que seja devidamente avaliada e ajustada pela equipe da CGP.
- Estruturação da interface da área temática “Arquitetura e Engenharia em Saúde” e disponibilização para fins de inserção dos conteúdos já identificados e homologados.
- Ingresso de registros na base de dados ColecionaSUS.
- Identificação de termos, siglas e conceitos relacionados ao tema “Arquitetura e Engenharia em Saúde”, com vistas à elaboração de Glossário Temático e inserção dos mesmos no Tesouro do Ministério da Saúde.
- Inserção dos eventos específicos no Diretório de Eventos.
- Identificação das rotinas de atualização da área temática.
- Desenvolvimento de materiais de divulgação no padrão BVS MS (ver especificações no item 12).
- Disponibilidade do sítio da Área temática na internet e BVS MS.

3.^a Etapa – Compilação de documentos bibliográficos produzidos por outras instituições governamentais e não-governamentais relacionados ao tema e sub-temas de interesse do projeto e/ou indicados pela CGP/SOMASUS.

- Duração: três meses.
- Escopo: publicações, projetos de pesquisas, pesquisas científicas, vídeos, cartazes, pôsteres e atos normativos referentes ao tema prioritário.
- Atividades:
 - Reuniões técnicas com os profissionais da CGP/SOMASUS para a condução das atividades e definição da matriz de responsabilidade da etapa.
 - Detalhamento dessa etapa e definição das atividades e financiamentos.
 - Coleta, seleção e tratamento técnico de fontes de informação.
 - Contato com as instituições produtoras dos documentos, para solicitação de autorização para divulgação dos mesmos na Área Temática e proposição de possíveis parcerias.

- Inserção dos eventos específicos no Diretório de Eventos.
- Inserção de conteúdos levantados no Localizador de Informações em Saúde – LIS.
- Disponibilidade das fontes de informação autorizadas na Área Temática.
- Estruturação de matriz de responsabilidades para manutenção da Área Temática.

Tempo total do Projeto: seis meses.

Observações gerais: algumas atividades serão conduzidas paralelamente, sendo possível que o prazo estimado seja reduzido. Dessa forma, algumas ações terão os prazos estendidos visando a uma melhor execução.

9. INFRA-ESTRUTURA – RECURSOS HUMANOS, TECNOLÓGICOS E LOGÍSTICOS

9.1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS:

- CGP/SOMASUS:
 - um gestor do projeto no âmbito da CGP/SOMASUS para atualização, aprovação e manutenção de conteúdos da área temática;
 - especialistas na área para análise e homologação de conteúdos.
- CGDI/BVS MS:
 - um bibliotecário com experiência mínima de um ano em processamento técnico de publicações, conhecimento intermediário em informática, experiência em indexação e uso de vocabulários controlados;
 - um *web designer* para desenvolver as interfaces gráficas da área temática;
 - um bibliotecário para a supervisão das atividades;
 - um assessor de imprensa para o processo de divulgação da área temática.



9.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS:

- **CGP/SOMASUS:**
 - Microcomputadores com sistema operacional Windows 98 ou superior, conectados a internet;
 - Impressora colorida;
- **CGDI/BVS MS:**
 - Aplicativos do modelo BVS (LILDBI *web*, IAH *Engineer*, Diretório de Eventos e LIS), a serem disponibilizados via Datasus/BVS MS;
 - Servidor para hospedagem dos sistemas relacionados acima (Datasus/BVS MS).

9.3. MATERIAIS DE INSUMO:

- **CGP/SOMASUS:**
 - Materiais para escritório;
 - Dicionários especializados para fins de consultas terminológicas.
- **CGDI/BVS MS:**
 - Tesouro do Ministério da Saúde;
 - Manuais da metodologia LILACS.

9.4. DESLOCAMENTOS:

- **CGP/SOMASUS:**
 - Passagens e diárias para os consultores e/ou técnicos realizarem atividades inerentes ao Projeto.
- **CGDI/BVS MS:**
 - Passagens e diárias para avaliações sistemáticas do projeto.

10. RISCOS DO PROJETO

Os principais riscos que podem impedir o andamento do projeto estão ligados a fatores internos, ou seja, a questões relacionadas a cada órgão parceiro. São eles:

- Dificuldade na concretização dos recursos humanos, tecnológicos, financeiros, e físicos necessários para a execução do projeto;
- Falta de apoio institucional;
- Dificuldade na triagem e seleção dos materiais;
- Inexistência de estrutura para a manutenção e/ou expansão da área temática.

11. DIVULGAÇÃO E MARKETING

- Criação de materiais de divulgação específicos de acordo com padrão utilizado para divulgação do projeto Áreas Temáticas BVS MS:
 - A equipe da CGDI/BVS MS promove a criação gráfica das artes desses materiais de acordo com padrões preestabelecidos e layout de cores definitivo da Área Temática. Os textos serão pactuados e homologados com a CGP/SOMASUS, que também dará o “imprima-se”⁸ do material. A primeira remessa (1.000 exemplares) poderá ser solicitada para a Editora MS por intermédio da BVS MS. As artes definitivas serão encaminhadas para a equipe da CGP/SOMASUS, de forma que possa providenciar novas tiragens sempre que necessário. No anexo IV encontram-se disponíveis modelos dos formatos padrão dos materiais de divulgação das Áreas Temáticas BVS MS.
- Participação em eventos específicos promovidos e/ou apoiados pelo MS ou de interesse do setor.
- Promoção da Área Temática para a equipe de trabalho da CGP/SOMASUS.
- Promoção de cursos de acesso às fontes de informação da BVS.

⁸ A liberação para o início da impressão na tiragem estipulada é sempre dada por meio do *imprima-se* do autor, aposto na arte-final do trabalho preparado pelo setor de Editoração. In: Brasil. Ministério da Saúde. *Editora MS: guia do autor e do editor*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 60p.



- Solicitação de inserção do *link* da Área Temática em sítios relacionados ao tema “Arquitetura e Engenharia em Saúde” e sub-temas de interesse.

Todo o processo de divulgação é organizado pela BVS MS com participação efetiva da equipe da CGP/SOMASUS.

12. MANUTENÇÃO DO PROJETO

Após o fechamento da última etapa do projeto, será estruturada uma matriz de responsabilidades para a manutenção da Área Temática, definindo os responsáveis e contribuições para a manutenção de cada produto e serviço que compõe o sítio.

Dessa forma será constituído também um grupo de trabalho visando garantir a participação de todos os agentes envolvidos na manutenção e desenvolvimento de novos produtos para o sítio da área temática, procurando também dinamizar os recursos de cada instituição para um melhor atendimento ao público.

REDAÇÃO:

Hamilton C. Gomes – CGDI/SAA/SE

Marcio Nascimento de Oliveira – CGP/DP/SE



Ministério da Saúde
Secretaria-Executiva / Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde

APÊNDICES e ANEXOS

Apêndice I - Contextualização do Modelo BVS para América Latina e Caribe e BVS MS

A BVS é uma iniciativa do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas – www.bireme.br), desenvolvida a partir de 1998 e concebida como uma coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação que tem como objetivo o acesso ao conhecimento científico em saúde.

Opera como rede de produtos e serviços na internet, de modo a atender às necessidades de informação em saúde de autoridades, administradores, pesquisadores, professores, estudantes, profissionais e do público em geral. Distingue-se do conjunto de fontes de informação da internet por obedecer a critérios de seleção e controles de qualidade. As iniciativas para o desenvolvimento de uma BVS podem ser trabalhadas em três eixos:

- Iniciativas por País:
 - Os países da América-Latina e do Caribe, componentes da Rede BVS, desenvolvem páginas centrais permitindo a divulgação dos temas prioritários de saúde a serem trabalhados e as temáticas que são gerenciadas em parceria com outros países.

- Iniciativas por Temas Específicos:
 - Organização temática das fontes de informação, por meio da cooperação técnica entre a Bireme/Opas e instituições do setor Saúde. No Brasil, cita-se a BVS Saúde Pública – Brasil (www.saudepublica.bvs.br), a BVS Vigilância Sanitária (<http://anvisa.bvs.br/html/pt/home.html>) e a BVS História da Saúde e da Medicina (<http://www.bvshistoria.coc.fiocruz.br>).
 - Ressalta-se que a BVS SP Brasil conta com apoio técnico-financeiro do MS, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE) e CGDI/SAA/SE, e ainda com a colaboração da Abrasco, ENSP/Fiocruz, Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP) e Opas – Representação Brasil.

- Iniciativas Regionais:
 - Esses temas podem ser desenvolvidos simultaneamente e por mais de um país, transformando-se numa iniciativa regional como no caso da BVS

Adolec (www.adolec.org) e BVS Ciências y Salud (<http://cys.bvsalud.org/html/pt/home.html>).

Por meio da Figura 1, a seguir, é possível visualizar um modelo de estrutura da Rede BVS no âmbito da América-Latina e do Caribe. Ressalte-se que atualmente, são mais de 1.700 centros cooperantes que atuam na atualização, utilização e manutenção do modelo. Especialmente no Brasil, somam-se mais de 90 unidades de informação e documentação.



Figura 1: Figura esquemática e exemplificativa da Rede BVS AL&C.

Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde (BVS MS)

O projeto de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde, no âmbito do MS, iniciou-se em setembro de 2000, por meio do Sistema Nacional de Informações em Saúde (SNIS), agenciado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud – Prodoc BRA 97/024). Contou ainda com o apoio do Decit/SCTIE e da Bireme/Opas para sua estruturação técnico-financeira.

A finalidade da BVS MS, www.saude.gov.br/bvs, é organizar e disseminar num espaço democrático e dinâmico, as coleções de publicações monográficas e periódicas, folheterias, cartazes, vídeos e legislação produzidas pelo MS e entidades vinculadas. Além do compromisso de realizar e gerenciar o controle bibliográfico na instituição, fortalecendo e ampliando a Memória Técnica do MS, a CGDI busca dotar

as áreas técnicas de recursos informacionais que possibilitem o desenvolvimento de novos conhecimentos e a tomada de decisão.

Essa ação favorecerá a mudança cultural das áreas na gestão da informação institucional, permitindo ainda o aumento da capacidade de disseminação e divulgação das fontes de informação geradas pelo MS, de forma mais ágil e qualitativa. Às áreas técnicas será possível também obter agilidade no controle de sua produção editorial. No Anexo II, encontra-se a Resolução n.º 1, de 25/3/2004, que estabelece a BVS MS como depositária oficial da literatura digital da esfera federal do SUS.



Figura 2: Interface do sítio da BVS MS.

Apêndice II - Contextualização das áreas temáticas da BVS MS

A estrutura da BVS MS proporciona ao usuário a localização ágil das fontes de informação institucionais de duas formas: pelo tipo da informação e por meio de áreas temáticas. Essa iniciativa possibilitou também a aproximação da Biblioteca MS junto às áreas produtoras de informação no âmbito do Ministério da Saúde.

Dessa forma, os serviços da BVS MS, tais como Bases de Dados, Eventos, Dicas, Exposições Virtuais e Glossário, podem ser estruturados também por temas específicos, dando visibilidade à área técnica. Os principais resultados à estruturação das áreas temáticas da BVS MS são:

- Ampliação do acervo da Biblioteca MS por meio do resgate da literatura institucional – Memória Técnica;
- Expansão de informações disponíveis em texto completo (acervo digital) e o desenvolvimento de novas propostas de parceria junto a essas áreas;
- Criação de redes para a gestão da informação sobre o tema, englobando conteúdos dos parceiros da área técnica.

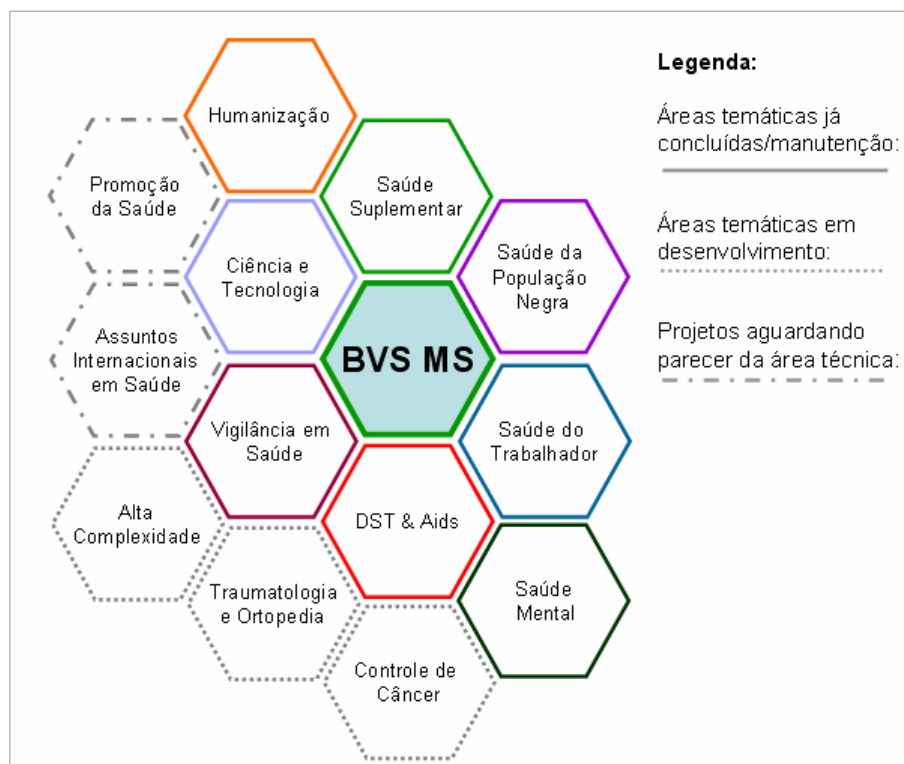


Figura 1: Figura esquemática e exemplificativa dos projetos BVS MS.

A Figura 1, acima, apresenta as iniciativas de composição das áreas temáticas na BVS MS. O formato de trabalho segue uma metodologia única em que a área técnica é responsável pela co-gestão desse espaço, contribuindo com novos conteúdos, serviços/produtos e convite aos parceiros institucionais criando/expandindo a rede colaborativa de informação em saúde.

Apresenta-se, a seguir, Interface da BVS MS onde está disponível listagem das áreas temáticas em veiculação (Figura 2), e interfaces gráficas das áreas temáticas “DST e Aids” e “Ciência e Tecnologia” (Figuras 3 e 4) realizadas em parceria com o Programa Nacional de DST/Aids da SVS/MS e com o Departamento de Ciência e Tecnologia da SCTIE/MS, respectivamente. A proposta é sinalizar o desenvolvimento gráfico e gestão de conteúdos de forma padronizada. As cores utilizadas são previamente propostas à área técnica, bem como a arquitetura do sítio que englobará páginas que compõem a estrutura padrão das áreas temáticas enriquecidas com conteúdos específicos referentes ao tema.



Figura 2: Listagem das áreas temáticas na interface da BVS MS.



Ministerio da Saúde

Áreas Temáticas BVS MS
DST e Aids

Accesse a BVS MS | Fale Conosco | Mapa do Site

Principal | Fontes de Informação | Links

Destaques

- Sobre o projeto
- Instituições Parceiras
- Notícias
- Eventos
- Palestras
- Dicas em saúde
- Dia Mundial
- Outras Áreas Temáticas

» Eventos

Confira os eventos de 2007. Entre eles, o IV Fórum Latinoamericano e do Caribe em HIV/AIDS e DST que será realizado de 17 a 20 de abril na Argentina.

» Publicações

Confira as novas publicações disponibilizadas, entre elas as Diretrizes para o fortalecimento para as ações de adesão ao tratamento para as pessoas que vivem com HIV e AIDS

» e-Glossário MS

Glossário Eletrônico do MS, reúne as principais conceituações, palavras e expressões empregadas pelo Ministério da Saúde.

» Confira

- Confira a mostra virtual do I Festival Internacional de Humor de DST e Aids.
- 27 de outubro é o dia Nacional de Mobilização Pró-Saúde da População Negra
- Boletim Epidemiológico - DST e Aids - ano II nº 1 - 1ª à 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2005.
- Relatório UNAIDS 2005 - pdf - html
- Plano Estratégico - Programa Nacional de DST e Aids - 2005

NOTÍCIAS

Caminhada marca início das ações das prevenções às DST e à Aids no Pan do Rio

Saúde autoriza abordagem consentida de pessoas que fazem teste de HIV e DST

Governo discute implantação de plano contra aumento da AIDS nas mulheres do sudeste

>> Mais Noticias...

13ª Conferência Nacional de Saúde

14 a 18 de novembro de 2007

- Confira as datas das etapas municipal, estadual e nacional.
- Logomarca

Cursos de curta duração a distância com parceria do MS

Confira os cursos disponíveis.

Figura 3: Área Temática DST e Aids.



Ministerio da Saúde

Áreas Temáticas BVS MS
Ciência e Tecnologia

Accesse a BVS MS | Fale Conosco | Mapa do Site

Principal | Fontes de Informação | Links

Destaques

- Sobre o projeto
- Instituições parceiras
- Notícias
- Eventos
- Prêmio
- Dicas em saúde
- Outras áreas temáticas

» Chamadas públicas semestrais

Confira:

- aberta a 2ª Chamada Pública de Apoio a Eventos Científicos em Saúde - 2007
- lista de eventos contemplados na 1ª chamada pública de 2007.
- os eventos contemplados desde o primeiro edital.

» Publicações

Confira as novas publicações disponibilizadas. Entre elas, a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, 2006.

» e-Glossário MS

Glossário Eletrônico do MS, reúne as principais conceituações, palavras e expressões empregadas pelo Ministério da Saúde.

» Confira

- Os Ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia assinam no dia 23 de agosto (quinta-feira) novo **Termo de Cooperação e Assistência Técnica**. Em 2004 as duas instituições firmaram termo semelhante para atuarem de forma conjunta no fomento à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde. A cerimônia de assinatura acontecerá às 10:30, no Auditório Emilio Ribas, localizado no térreo do edifício sede do Ministério da Saúde, em Brasília-DF. **novo**
- Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS: 2007
- Avaliação de Tecnologias em Saúde: institucionalização das ações no MS
- Células Tronco: uma inovação tecnológica que pode mudar sua vida.

NOTÍCIAS

Inca lança tecnologia para integrar ações do controle do Câncer

Parceria fará pesquisas sobre doenças negligenciadas

Sérgio Rezende inaugura laboratório e participa de evento sobre convergência digital em SP

>> Mais Noticias...

13ª Conferência Nacional de Saúde

14 a 18 de novembro de 2007

- Confira as datas das etapas municipal, estadual e nacional.
- Logomarca

Cursos de curta duração a distância com parceria do MS

Confira os cursos disponíveis.

Figura 4: Área Temática Ciência e Tecnologia.

É importante ressaltar que a interface padrão das Áreas Temáticas foi reestruturada, com o objetivo de atender aos requisitos básicos de acessibilidade

propostos pelo Governo Federal⁹, além de valorizar as informações e conteúdos de maior importância como publicações em formato eletrônico, periódicos, atos normativos, eventos etc. O protótipo foi testado na área temática “Controle de Câncer”, parceria com o Instituto Nacional de Câncer, lançada para novembro de 2007. Na figura 5 pode ser vista uma imagem da página principal da nova interface. As áreas temáticas já disponíveis na Internet com a interface antiga estão sendo migradas gradativamente, à medida que o cronograma da equipe d BVS MS e áreas técnicas parceiras permita a realização de reuniões para avaliação dos conteúdos já disponíveis e planejamento de novos produtos e serviços.



The screenshot shows the BVS MS thematic area interface for "Controle de Câncer". The header includes the BVS logo and the text "Ministério da Saúde" and "Áreas Temáticas BVS MS". The main content area is titled "Controle de Câncer" and features a sidebar with navigation links: Destaque, Eventos, Dicas, Publicações, Informações Estratégicas, Legislação, Outras Áreas Temáticas, and Links. The main content area is divided into sections: "DST: Doenças sexualmente transmissíveis" (two columns), "Legislação" (with links to Lei nº 9.649 and Portaria n.º 2.582), "Últimos eventos..." (with dates and locations), and "Últimas publicações..." (with titles like HIV Medicine 2006 and Boletim Epidemiológico de Aids).

Figura 5: Nova interface das Áreas Temáticas em teste na área temática “Controle de Câncer”.

⁹ Decreto n.º 5.296 de 02 de dezembro de 2004 que Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Anexo I – Portaria de Depósito Legal na Biblioteca do Ministério da Saúde

Portaria MS/GM n.º 586, de 3 de outubro de 1979.

O Ministro de Estado da Saúde, no uso de suas atribuições e considerando a necessidade de promover a melhor e mais ampla utilização das informações técnicas e científicas produzidas pelas unidades que compõem o Ministério da Saúde, mediante o estabelecimento de um acervo centralizado da documentação que veicula essas informações, resolve:

I – As unidades administrativas, autarquias e fundações vinculadas ao Ministério da Saúde estarão obrigadas a depositar no Centro de Documentação do Ministério da Saúde dois (2) exemplares de todos os documentos de caráter técnico ou científico produzidos em sua área de competência, sejam de autoria individual ou institucional, no menor prazo possível após seu aparecimento.

II – De igual modo estarão sujeitos a depósito no Centro de Documentação do Ministério da Saúde os documentos produzidos por entidades que mantenham convênios ou sejam subsidiadas por esse Ministério.

III – O Centro de Documentação do Ministério da Saúde publicará, periodicamente, a bibliografia dos documentos recebidos.

IV – A responsabilidade pelo cumprimento da determinação da remessa dos documentos para o Centro de Documentação do Ministério da Saúde cabe às bibliotecas, centros de documentação, serviços de divulgação ou órgãos equivalentes das unidades que tenham produzido os documentos ou que tenham preparado de alguma forma sua elaboração, quando esta tiver cabido às entidades não vinculadas a este Ministério.

V – Inexistindo na unidade um dos serviços mencionados no item IV, a responsabilidade pela remessa dos documentos ao Centro de Documentação do Ministério da Saúde ficará a cargo do Diretor da unidade produtora ou responsável, parcial ou totalmente, pelos documentos.

Mário Augusto Jorge de Castro Lima

Fonte: D.O.U., Seção I, Parte I, pág. 14753.

Anexo II – Resolução Coned: depósitos legais, registros, catalogação na fonte e BVS MS

Resolução Coned n.º 1, de 25 de março de 2004

O Plenário do Conselho Editorial do Ministério da Saúde, em sua Segunda Reunião Extraordinária, realizada no dia 2 de março de 2004, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Portaria MS/GM n.º 1.722/GM, de 2 de setembro de 2003, considerando:

1. A necessidade de cumprir as determinações legais determinadas pelo Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907, pelas portarias n.º 586 e n.º 587, ambas de 3 de outubro de 1979, e pela Lei n.º 10.753, de 30 de outubro de 2003;
2. A intenção de instituir no Ministério da Saúde rotinas capazes de assegurar os registros, a catalogação segundo critérios padronizados e a preservação do acervo informacional da instituição; e
3. A importância da ampliação da disseminação da informação em saúde, usando todos os meios e suportes disponíveis; resolve:

1. É responsabilidade exclusiva da Área de Documentação e Informação da instituição, atualmente denominada Coordenação-Geral de Documentação e Informação, da Subsecretaria de Assuntos Administrativos, da Secretaria-Executiva, executar e tomar as providências necessárias junto aos órgãos subordinados ao Ministério da Saúde para o:
 - 1.1 Cumprimento do que determina o artigo 6.º da Lei n.º 10.753, de 30 de outubro de 2003, sancionada pelo Presidente da República, que obriga a adoção do Número Internacional Padronizado para Livros (ISBN) e inclusão da ficha de catalogação na publicação;
 - 1.2 Cumprimento da obrigação legal de depósito na Biblioteca Nacional de um exemplar de cada obra editada sob a responsabilidade do Ministério da Saúde, em conformidade com o Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907;
 - 1.3 Cumprimento do depósito obrigatório na Biblioteca do Ministério da Saúde de dois exemplares dos produtos informacionais e correspondente cópia em mídia digital, em conformidade com as portarias MS/GM n.º 586 e n.º 587, ambas de 3 de outubro de 1979, inclusive dos documentos produzidos por entidades que mantenham convênios ou sejam, subsidiados por este Ministério;



- 1.4 Registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), após a circulação do terceiro número de títulos periódicos, para obtenção da Numeração Internacional para Publicações Seriadas (ISSN);
- 1.5 Registro das publicações (livros, cartazes, vídeos, folhetos, etc.) em formato digital no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), espaço de convergência e acesso à coleção institucional via web;
2. É responsabilidade do autor, da área autora e, principalmente, do titular de cada órgão subordinado ao Ministério da Saúde e com representação no Conselho Editorial fazer cumprir o que determina esta resolução e, para isso, assegurar as condições requeridas e necessárias para a participação da Área de Documentação e Informação no cumprimento do que lhe cabe.
3. É responsabilidade dos titulares das entidades vinculadas à estrutura organizacional do Ministério da Saúde encontrar mecanismos e formas internas para o cumprimento do que esta resolução estabelece, ou se for o caso, estabelecer meios de cooperação para que a Área de Documentação e Informação do Ministério assumam essa rotina.
4. Para efetivação imediata do previsto nesta Resolução, ficam os conselheiros de cada área encarregados da promoção das gestões internas necessárias nas suas representadas para adoção dos procedimentos necessários.
5. O não-cumprimento do que estabelece esta Resolução implicará, após avaliação do Coned, a princípio, suspensão da circulação da publicação ou outras providências definidas pelo colegiado.

GASTÃO WAGNER DE SOUSA CAMPOS

Anexo III – Listagem de fontes de informação disponíveis no site do SOMASUS

1) Documentos:

Resolução RDC-050 da Anvisa

Link: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf

Portaria 1.101

Link: <http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/48.pdf>

Manuais e publicações da Anvisa:

Link: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/arquitetura.asp>

- Arquitetura na Prevenção de Infecção Hospitalar
- Condições Ambientais de Leitura Visual
- Condições de Segurança Contra Incêndio
- Instalações Prediais Ordinárias e Especiais
- Manual de Segurança no Ambiente Hospitalar
- Manutenção Incorporada a Arquitetura Hospitalar
- O Custo das Decisões Arquitetônicas no Projeto de Hospitais
- Sistemas de Controle das Condições Ambientais de Conforto
- Sistemas Construtivos na Programação Arquitetônica de Edifícios de Saúde

Link: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/serie.htm>

- Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PDF)
- Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos Serviços
- Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos (PDF)
- Pediatria: Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar (PDF)
- Radiodiagnóstico Médico: Segurança e Desempenho de Equipamentos (PDF)

2) Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. *O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios*. Brasília, 2005. 344 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Diretoria de Investimentos e Projetos Estratégicos. Coordenação Geral de Investimentos em Saúde. *Crítérios para Análise de Investimentos em Saúde: manual básico*. Brasília, 2004. 58 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Diretoria de Investimentos e Projetos Estratégicos. Coordenação Geral de Investimentos em Saúde. *Diretrizes para Investimentos em Saúde*. Brasília, 2004. 51 p.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Diretoria de Investimentos e Projetos Estratégicos. Coordenação Geral de Investimentos em Saúde. *Política Nacional de Investimentos em Saúde*. Brasília, 2004, 50p. Versão Preliminar. Mimeo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Fundo Nacional de Saúde. *Normas de Cooperação Técnica e Financeira de Programas e Projetos Mediante Celebração de Convênios e Instrumentos Congêneres: orientações técnicas*. Brasília, 2004. 95 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência. *Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS 01/02*. Brasília, 2002. 107 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Equipamentos para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde: planejamento e dimensionamento*. Brasília, 1994. 239p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Inovação gerencial em serviços públicos de saúde e cidadania*. Brasília, 2002. 80p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Gestão da Atenção Básica. *Manual Técnico para Estruturação Física de Unidades de Saúde da Família*. Brasília, 2004. 22p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Diretoria de Investimentos e Projetos Estratégicos. *Crítérios para análise de Investimentos em Saúde: manual básico*. Brasília, 2004. 58p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Diretoria de Investimentos e Projetos Estratégicos. Coordenação Geral de Investimentos em Saúde. *Diretrizes para Investimentos em Saúde*. Brasília, 2004. 52p.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Tecnologia em Saúde: Coletânea de Textos*. Brasília, 1989. 96p.

3) Textos e Artigos:

<http://dtr2004.saude.gov.br/somasus/Dinamicos/textos.htm>

- A cor no ambiente hospitalar - Luiz Cláudio Rezende Cunha.
- A humanização e o ambiente físico hospitalar - Vânia Paiva Martins.
- Análise pós-ocupação em uma unidade de centro cirúrgico - Antônio Pedro Alves de Carvalho e outros.
- Arquitetura e saúde: o espaço interdisciplinar - Santos, Mauro César de Oliveira e outros.
- Centros de parto normal: componentes arquitetônicos de conforto e desconforto - Fábio Bitencourt e Cláudia Barroso-Krause.

- Sistemas de controle das condições ambientais de conforto - Tadeu Almeida de Oliveira e Otto Toledo Ribas.
- Considerações sobre a programação arquitetônica do setor ambulatorial dos eas de atenção básica - Cláudia Miguez.
- Humanização nos espaços hospitalares pediátricos - Carla Bergan e outros.
- Importância do monitoramento de formaldeído em ambientes hospitalares - Heloisa L. C. Pinheiro e outros.
- Infra-estrutura hospitalar e incorporação tecnológica - Marcio Nascimento de Oliveira.
- Laboratório de biologia molecular – NAT - Ana Margarida Barreira Nascimento.
- Modulação no projeto arquitetônico de EAS: o caso dos Hospitais SARAH - Antonio Pedro Alves de Carvalho e Ígor de Góes Tavares.
- O estabelecimento de saúde e o edifício de alta tecnologia - Alexandra Marinelli e Azael Rangel Camargo.
- O invisível de quem cuida: a humanização das unidades de apoio em ambientes de saúde - Gustavo Francis Abdalla e outros.
- Programação arquitetônica e projetos complementares - Frederico Flósculo Pinheiro Barreto.
- Sistemas construtivos na programação arquitetônica de edifícios de saúde - Érico P. S. Weidle.
- Unidade de internação pediátrica - Johilda Lemos e Jamile Sapucaia.
- Unidade hemodinâmica: proposta arquitetônica - Luiz Claudio Rezende Cunha.
- Unidades de programa de saúde penitenciária - Ana Margarida Barreira Nascimento e outros.
- Unidades de saúde para cidades de pequeno e médio porte - Abdalla, Gustavo e outros.

Anexo IV – Modelos de materiais de divulgação das Áreas Temáticas BVS MS



Figura 1: Folheto Área Temática "DST & Aids" frente e verso



Figura 2: Marcador Área Temática "DST & Aids" frente e verso